

Entre o corpo e a ficção: uma proposta de análise sobre a representação de Anderson Herzer no filme Vera¹

Leo Ignis Braga²

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

RESUMO

O artigo analisa o filme Vera, de Sérgio Toledo (1986), um dos primeiros longa-metragens de ficção nacional a representar um personagem transmasculino em papel central, inspirado na trajetória de Anderson Herzer. Com base na análise crítica discursiva, análise filmica e nos estudos culturais, investiga-se a construção narrativa e simbólica do personagem em meio às tensões entre ficção e real. Articulam-se ainda estudos sobre gênero e sexualidade como referencial teórico. A pesquisa tem como objetivo examinar os efeitos dessas escolhas na representação proposta, contribuindo para reflexões sobre diversidade, visibilidade e construção de narrativas trans no audiovisual brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: transmasculinidades; representação audiovisual; cinema brasileiro; Anderson Herzer.

RESUMO EXPANDIDO

O filme Vera (1986), dirigido por Sérgio Toledo, é uma das primeiras produções de longa-metragens brasileiros a apresentar um personagem transmasculino como protagonista. Inspirado na trajetória real de Anderson Herzer, jovem transmasculino autor do livro autobiográfico A Queda para o Alto (1982), o longa propõe uma adaptação livre de sua história, atravessada por institucionalização, rejeição social e a luta pelo reconhecimento de sua identidade de gênero. Este artigo propõe uma análise da representação construída pelo filme a partir do tensionamento entre a figura real de Herzer e o protagonista ficcional Bauer, refletindo sobre as escolhas narrativas da direção e as contradições implicadas nessa transposição ficcional.

O artigo considera os limites e as potências da obra, que inscreve uma representação da transmasculinidade em um contexto histórico no qual as discussões sobre identidade de gênero ainda eram incipientes na mídia, nos debates sociológicos e para o público em geral. A proposta metodológica ancora-se na análise crítica do discurso como prática social, a partir das noções de Fairclough (2001), e na análise

¹ Trabalho apresentado para o GP Comunicação, Alteridade e Diversidade do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO/UFRJ. Contato: iggnis2000@gmail.com ou leoignis@ufrj.br

fílmica, desenvolvendo o olhar sobre a estrutura e estética cinematográficas apresentadas (Aumont; Marie, 2006). De forma complementar, busca-se trazer os estudos culturais para compreender a representação como processo de produção de sentidos e disputa por significados (Hall, 2006).

O arcabouço teórico inclui ainda os estudos de gênero, com foco para a noção de performatividade de gênero em Butler (2003) e os conceitos críticos de “transexual oficial”, de Berenice Bento (2017) e de cissexismo, conforme discutido por Jacqueline Gomes de Jesus (2012), refletindo sobre um panorama de como a norma social opera inviabilizando práticas e subordinando experiências à critérios definidos externamente ao sujeito. O artigo recorre também ao pensamento de Michel Foucault (1999) sobre sua análise dos dispositivos que regulam os corpos e produzem subjetividades. As referências selecionadas possibilitam compreender como a representação em Vera pode simultaneamente oferecer visibilidade e reforçar mecanismos normativos.

Nesse sentido, o artigo examina a escolha da atriz cisgênera Ana Beatriz Nogueira para interpretar Bauer/Vera, refletindo sobre a ausência de pessoas trans na atuação e na autoria da narrativa, ausência que contribui para uma representação mediada por olhares externos à experiência transgênera. Integra esse panorama a decisão de intitular o filme como Vera, apesar do personagem expressar, ao longo da narrativa, a preferência pelo nome Bauer. Essas escolhas sinalizam uma noção de hierarquização de identidades, contribuindo para a manutenção de lógicas normativas sobre o corpo e o gênero.

Revisitar o filme Vera configura-se, portanto, como uma oportunidade analítica para refletir sobre as disputas simbólicas que atravessam a representação de identidades de gênero no audiovisual brasileiro. A proposta busca articular os campos da comunicação, cultura e gênero com o objetivo de contribuir para discussões sobre representações, transgeneridades e modos de visibilização de sujeitos historicamente marginalizados. Assim, o artigo também procura colaborar com o avanço das reflexões em torno das transmasculinidades no cinema nacional.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2006.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. 3. ed. Salvador: Devires, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coordenação, tradução, revisão técnica e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 316 p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERZER, Anderson. **A queda para o alto**. Digitalização: Vítor Chaves. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012. Disponível em: www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025

TOLEDO, Sérgio. **Vera**. [Filme]. São Paulo: Embrafilme, 1986.

VERA: Ontem e Hoje. Direção: Julia Katharine. Produção: Cinelimites, 2021. Vídeo (YouTube), 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p_-draDkILA&t. Acesso em: 06 jun. 2025.